

A presente revisão sistemática da literatura testou a hipótese que a aplicação da clorexidina sobre a dentina não exerce influência na resistência adesiva ao longo do tempo. As bases de dados foram PubMed, EMBASE e LILACS. Os critérios de inclusão foram estudos clínicos e laboratoriais que avaliaram longitudinalmente o uso da clorexidina sobre a dentina, após o condicionamento ácido, e que verificaram a resistência de união entre dentina/resina. Os idiomas foram o inglês, o português e o espanhol, e as publicações a partir de Janeiro de 1966 até Dezembro de 2009. Os resultados das pesquisas foram avaliados e selecionados por dois revisores. O total de artigos incluídos foi de nove. Conclui-se que a clorexidina, mesmo em baixas concentrações e com pouco tempo de aplicação, mostrou ter uma influência na diminuição da degradação da camada híbrida e assim, preservar a resistência adesiva ao longo do tempo quando utilizada como mais um passo na prática restauradora. Entretanto a diversidade dos estudos incluídos não permite a determinação de um protocolo clínico e a inclusão de mais um passo clínico parece ainda não se justificar. Mais estudos ainda deverão ser realizados, para que se possa concluir que a implementação da clorexidina, como mais um passo na prática clínica restauradora, seja benéfica ao longo do tempo, *in vivo*, na longevidade do procedimento restaurador adesivo e também em dentina afetada previamente por cárie.